

Olavo Bilac, o cronista

Autor(a): Arnaldo Sampaio de Moraes Godoy

Publicado em: 12 de novembro de 2023

Publicação: conjur_import

Link JurisTube: <https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/olavo-bilac-o-cronista>

Fonte original: <https://conjur.com.br/2023-nov-12/embargos-culturais-olavo-bilac-cronista>

Identificador citável:

juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/olavo-bilac-o-cronista#ep-139c65ca

Resumo

É no aliciante livro de Fabio Coutinho, “Crônicas de um leitor apaixonado”, que alcanço um mote e um roteiro para o texto que segue. Fabio enfatiza uma tradição literária que parece nos ser peculiar: a crônica. No excerto “Esse inferno vai acabar” Fabio retoma o legado de Rubem B

Texto integral

É no aliciante livro de Fabio Coutinho, “Crônicas de um leitor apaixonado”, que alcanço um mote e um roteiro para o texto que segue. Fabio enfatiza uma tradição literária que parece nos ser peculiar: a crônica. No excerto “Esse inferno vai acabar” Fabio retoma o legado de Rubem Braga e de tantos outros, começando, naturalmente, por Machado de Assis. O chamado Bruxo do Cosme Velho (e a referência não pode faltar) parece ser um dos pais fundadores do gênero, inclusive sistematizando-o, na deliciosa “O nascimento da crônica”. Machado não precisa exatamente quando a crônica nasceria. Presumia que a crônica surgiu quando duas vizinhas, entre o jantar e a merenda, “sentaram-se à porta, para debicar os sucessos do dia”. Falaram do calor, do apetite, das plantações do morador fronteiro, de tudo: “eis a origem da crônica”. Bilac, que estudou um pouco de medicina, talvez influenciado pelo pai, que era médico, e que acompanhou a Guerra do Paraguai, é permanentemente lembrado por seu importante papel na poesia. Por antonomásia, é nosso “príncipe dos poetas”. No cânone é colocado ao lado de Alberto de Oliveira e de Raimundo Correia. É a composição da chamada tríade parnasiana. Bilac é também lembrado pela obsessão com o serviço militar obrigatório. De fato, não se pode julgar um homem e suas ideias fora de seu tempo. Uma reflexão séria sobre a obra de um autor fundamental não pode ceder ao anacronismo e ao presenteísmo. É o tempo que rege o ato. Bilac notabilizou-se também como cronista. E é esse o tema dos Embargos Culturais desta semana. Antonio Dias, respeitado professor da FFLCH, da USP, que já coordenou a área de letras da Capes, organizou e disponibilizou as crônicas do cultor da língua nossa (inculta e bela, e a imagem é dele, Bilac), originariamente publicadas na Gazeta de Notícias, no Correio Paulistano, no Estado de S. Paulo, até mesmo na lendária Kosmos. Há também um terceiro volume, com os ensaios de Bilac, o que merece lido e um ensaio à parte. As crônicas transitam de 1880 a 1908. Um panorama inigualável da belle époque brasileira. Bilac comentou a vida mundana, o teatro, os livros da época, a política, a transição para a República, as dificuldades econômicas das irmãs de Varela (em favor de quem pede subsídio governamental), o positivismo, celebrou Belo Horizonte (o texto é de 1904, com referência à nova capital de Minas), comentou a política internacional, o divórcio, a torre Eiffel (o monstro de ferro, “a satânica invenção da engenharia moderna que maculou em Paris o esplendor da exposição universal de 89”), o

cinema. Assustou-se com o “Kinetoscópio” e com a mania das invenções, que reputava como uma “ladeira íngreme”; para Bilac, Edison (que chama de o eletricista) havia despencado pela ladeira abaixo e então já não haveria mais meios de “lhe sustar a vertiginosa carreira [da eletricidade]”. Em “Fim de século” Bilac expunha seus medos com os tempos novos. Vale copiar: “(...) no dia em que se realizar a utopia de Comte, no dia em que se cumprir a profecia do professor de química, no dia em que, tornado inútil o amor, o homem não puder mais prolongar a sua raça pelo único processo delicioso e divino por que ela tem sido prolongada até hoje?..” Assustador, não? Apocalíptico.” Bilac então transporta a cena para a África. Um país pequeno (onde uma gente pobre e infeliz, ferida de morte, deitada no sol ardente) era destruído pela Inglaterra e pela Alemanha. Apenas a mais forte dessas últimas levaria o despojo. As narrativas se encontram. Uma lição de ciência política extraída da descrição de uma cena trivial, e não menos sanguinária. É ler para conferir. Acrescento nesse esforço de compreensão do Bilac cronista o também delicioso romance histórico de Ruy Castro (Bilac vê estrelas). Fábio Coutinho, cujo livro estimula esse ensaio, também parece gostar de romances históricos. É o que faz pensar suas observações sobre Ana Miranda e os trabalhos dessa notável escritora que invocam Augusto dos Anjos (A última quimera), Gonçalves Dias (Dias & Dias), Semíramis (José de Alencar) e Gregório de Matos (também em Musa Praguejadora). Bilac é diferente, cético, irreverente. Uma figura. Uma lembrança permanente de que há autores brasileiros que falam de nossos dilemas e problemas, de modo atemporal e transcendente, carregados de uma reserva de sentido que qualifica e que justifica a boa leitura. A leitura, teria dito o insuspeito Saramago, é provavelmente uma outra maneira de estar em um lugar. Ao que acrescento, em um outro tempo também.

Como citar este documento

As citações abaixo seguem os padrões ABNT NBR 6023:2018, APA 7ª edição, Chicago Author-Date (17ª ed.) e BibTeX (LaTeX). Copie o formato exigido pelo periódico ou gerenciador bibliográfico (Zotero, Mendeley, EndNote).

ABNT (NBR 6023:2018)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. Olavo Bilac, o cronista. *conjur_import*, 12 nov. 2023. Disponível em: <https://conjur.com.br/2023-nov-12/embargos-culturais-olavo-bilac-cronista>. Acesso via: JurisTube — Acervo Digital de Direito. Disponível em: <https://juristube.com.br/colunistas/arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy/olavo-bilac-o-cronista>. Acesso em: 30 set. 2026.

APA 7ª edição

Godoy, A. S. D. M. (2023, November 12). Olavo Bilac, o cronista. **conjur_import**. <https://conjur.com.br/2023-nov-12/embargos-culturais-olavo-bilac-cronista>

Chicago Author-Date (17ª ed.)

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. 2023. "Olavo Bilac, o cronista." **conjur_import**, November 12. <https://conjur.com.br/2023-nov-12/embargos-culturais-olavo-bilac-cronista>

BibTeX

```
@article{arnaldo-sampaio-de-moraes-godoy-olavo-bilac-o-cronista-2023,  
author = {Godoy, Arnaldo Sampaio de Moraes},  
title = {Olavo Bilac, o cronista},  
journal = {conjur_import},  
year = {2023},  
url = {https://conjur.com.br/2023-nov-12/embargos-culturais-olavo-bilac-cronista},  
urldate = {2023-11-12}  
}
```



Licença de Uso — CC BY-NC-SA 4.0

Este conteúdo está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). O uso para fins acadêmicos e educacionais é permitido, desde que citada a fonte original (JurisTube) conforme as normas técnicas indicadas neste documento.

Termos completos:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>